



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS X**  
**COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DANIELLA GONÇALVES SALOMÃO**

**EXERCÍCIO FÍSICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO**  
**AUTISTA (TEA) NA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS: BARREIRAS**  
**PERCEBIDAS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA EM UMA CIDADE DO**  
**EXTREMO SUL DA BAHIA**

**TEIXEIRA DE FREITAS – BA**

**2025**

**DANIELLA GONÇALVES SALOMÃO**

**EXERCÍCIO FÍSICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA (TEA) NA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS: BARREIRAS  
PERCEBIDAS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA EM UMA CIDADE DO  
EXTREMO SUL DA BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Educação Física, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Educação – *Campus X*, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Me. Lucas Lima Galvão.

**TEIXEIRA DE FREITAS – BA**

**2025**

**DANIELLA GONÇALVES SALOMÃO**

**EXERCÍCIO FÍSICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA (TEA) NA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS: BARREIRAS  
PERCEBIDAS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA EM UMA CIDADE DO  
EXTREMO SUL DA BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Educação Física, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Educação – *Campus X*, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Aprovado em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2025.

**BANCA AVALIADORA:**

---

Prof. Me. Lucas Lima Galvão (Orientador)

Universidade do Estado da Bahia – DEDC – X

---

Prof. Me. Marcello de Lima Capucho

Universidade do Estado da Bahia – DEDC – X

---

Prof. Me. David Luiz Marsaro Didonet

Universidade do Estado da Bahia – DEDC – X

## DEDICATORIA

Dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso a minha família, que em todo momento durante a graduação me apoiou e incentivou, sendo uma base fundamental para chegar até aqui.

Dedico também ao meu filho, sua chegada reforçou que a vida não deve ter um fim em nós mesmos, mas que somos chamados para deixar um legado e viver um propósito.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Clínica Dileto do especialista em neuropediatria Dr. Victor Rodrigues e ao Centro Especializado em Reabilitação (CER-IV), Teixeira de Freitas por colaborarem prontamente ao disponibilizar seu espaço para divulgação do questionário do presente trabalho através do QR-Code e entrevistas.

Agradeço aos amigos e colegas que me apoiaram no processo de construção desse trabalho divulgando o questionário nas redes sociais e colaborando com informações importantes para a estruturação da pesquisa.

Agradeço a coordenadora de reabilitação intelectual do CER IV, por sua atenção e disposição em me receber e apresentar a realidade vivida por pacientes atendidos, suas dificuldades e possibilidades de atuação dentro do CER IV em Teixeira de Freitas.

Agradeço ao meu professor orientador por se colocar sempre disponível para contato e colaborar com todas as partes desse trabalho, sempre apresentando as melhores soluções e caminhos para seguir,

## RESUMO

A prática de atividade física e exercício físico regular, tem seus benefícios comprovados cientificamente, afetando positivamente o humor, qualidade de vida e disposição. Para pessoas com transtorno do espectro autista não é diferente, considerando que comportamentos presentes no transtorno colaboram para o sedentarismo, a prática regular de exercícios é fundamental para seu desenvolvimento motor. Diante desse pressuposto o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa, sendo o público-alvo crianças com TEA na faixa etária de cinco a dez anos de idade, moradoras de Teixeira de Freitas- BA. Tendo como objetivo investigar a prática de exercício físico entre crianças com transtorno do espectro autista em Teixeira de Freitas e busca identificar as principais barreiras e possibilidades. Dos procedimentos adotados, realizou-se um levantamento dos locais e profissionais de Educação Física que atendem autistas realizando exercícios físicos e a aplicou-se um questionário para pais e responsáveis. Diante disso, foram analisadas 16 respostas, onde a idade média das crianças foi de 6,62 anos  $\pm$ 1,30, variando de 5 a 9 anos, a renda média de R\$ 5.542,00 reais  $\pm$ R\$ 5.248,76, variando de R\$ 1.500,00 a R\$ 20.000,00. Através da pesquisa foi identificado 6 diferentes práticas de exercício físico, destacando a natação com 31,3% das respostas e 25% não praticam atividade física. No questionário avaliou-se 11 barreiras, com variações de relevância de 0 a 5, sendo 0 não é uma barreira e 5 é uma barreira muito grande. Se destacou como a principal barreira percebida pelos responsáveis o valor elevado dos serviços, onde a maior quantidade de respostas (5) classificou a barreira como nível cinco. Foram encontrados 10 espaços de exercício físico em Teixeira de Freitas que atendem crianças com TEA. Desses, 3 são públicos, 1 ONG e os demais (6) privados, apenas três locais apresentam atividades específicas para autistas, sendo elas, duas atividades de psicomotricidade e a outra atividade específica é a equoterapia. Conclui-se que atualmente em Teixeira de Freitas existem profissionais atendendo crianças autistas juntamente com crianças típicas em espaços esportivos e academias, porém há uma escassez de atividades físicas específicas para as crianças onde o foco está no desenvolvimento pessoal da criança, como um tratamento e intervenção, tornando essa uma grande possibilidade profissional no setor público e privado.

**Palavras-chave:** exercício físico; autismo; crianças; barreiras; inclusão.

## ABSTRACT

This study aims to investigate the practice of physical exercise among children with autism spectrum disorder in Teixeira de Freitas and seeks to identify the main barriers and possibilities. The practice of regular physical activity and exercise has scientifically proven benefits, positively affecting mood, quality of life, and disposition. For people with autism spectrum disorder, it is no different; considering that behaviors present in the disorder contribute to sedentary lifestyles, regular exercise is fundamental for their motor development. This work is characterized as a quantitative research study, with the target audience being children with ASD aged five to ten years old, residents of Teixeira de Freitas-BA. Among the procedures adopted, a survey of locations and Physical Education professionals who work with autistic individuals in physical exercise programs was conducted, and a questionnaire was applied to parents and guardians. Based on this, 16 responses were analyzed, where the average age of the children was 6.62 years  $\pm$ 1.30, ranging from 5 to 9 years, and the average income was R\$ 5,542.00  $\pm$ R\$ 5,248.76, ranging from R\$ 1,500.00 to R\$ 20,000.00. The research identified 6 different physical exercise practices, highlighting swimming with 31.3% of the responses, while 25% do not practice physical activity. The questionnaire assessed 11 barriers, with relevance varying from 0 to 5, where 0 is not a barrier and 5 is a very significant barrier. The high cost of services stood out as the main barrier perceived by caregivers, with the largest number of responses (5) classifying the barrier as level five. Ten physical exercise spaces were found in Teixeira de Freitas that cater to children with ASD. Of these, 3 are public, 1 is an NGO and the remaining (6) are private; only three locations offer specific activities for autistic individuals, namely two psychomotor activities and the other specific activity is equine therapy. It is concluded that currently in Teixeira de Freitas there are professionals attending to autistic children alongside typically developing children in sports facilities and gyms, however there is a scarcity of specific physical activities for autistic individuals, where the focus is on the child's personal development as a treatment and intervention, making this a great professional opportunity in both the public and private sectors.

**Keywords:** physical exercise; autism; children; barriers; inclusion.

## LISTAS DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Distribuição das barreiras percebidas para a prática de Exercício Físico em crianças com TEA.....	18
<b>Figura 2.</b> Distribuição dos fatores percebidos como menor barreira para a prática de Exercício Físico em crianças com TEA.....	19
<b>Figura 3.</b> Distribuição dos fatores percebidos como intermediarias barreira para a prática de Exercício Físico em crianças com TEA.....	20
<b>Figura 4.</b> Distribuição da principal barreira percebida para a prática de Exercício Físico em crianças com TEA.....	21

## LISTAS DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Locais para a prática de Exercício Físico para crianças com TEA.....	22
---	----

## LISTAS DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Distribuição das características dos participantes.....	17
--	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. MATERIAIS E MÉTODO .....</b>	<b>14</b>
2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	14
2.3 VARIÁVEIS DO ESTUDO .....	14
2.4 PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS .....	15
2.5 ANÁLISE DOS DADOS .....	16
2.6 ASPECTOS ÉTICOS .....	16
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
3.1 BARREIRAS OBSERVADAS .....	18
3.2 POSSIBILIDADES .....	22
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>APENDICÊS .....</b>	<b>28</b>
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	28
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO .....	29

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Guia de Atividade Física para a população Brasileira, a atividade física é compreendida como “um comportamento que envolve os movimentos voluntários do corpo, com gasto de energia acima do nível de repouso, promovendo interações sociais e com o ambiente, podendo acontecer no tempo livre, no deslocamento, no trabalho ou estudo e nas tarefas domésticas” (Brasil, 2021, p.7).

Portando, algo fundamental para a vida do ser humano, entretanto, é necessário entender que os conceitos de atividade física e exercício físico são distintos. O exercício físico é uma atividade física planejada e estruturada, que busca manter ou melhorar a aptidão física e habilidades motoras (Brasil, 2025, p.11).

A atividade física traz grandes benefícios, entre eles, o controle de peso e a melhora da qualidade de vida, do humor, disposição e maior interação com o ambiente e outras pessoas. É possível realizar atividade física no tempo livre, no deslocamento (caminhada e andando de bicicleta), no trabalho ou estudo e nas atividades domésticas, sendo realizadas de maneira leve, moderada e vigorosa, embora os benefícios associados a prática de exercício físico sejam mais pronunciados e acentuados (Brasil, 2021).

Atualmente, a inclusão social de pessoas com deficiência e transtornos vem ganhando espaços no âmbito acadêmico e social, crianças antes excluídas do processo de desenvolvimento e aprendizagem, hoje buscam ser inseridos. De acordo com Forte *et al.* (2024), o Transtorno do Neurodesenvolvimento (TND) são um conjunto de condições que, comprometem o desenvolvimento, desde limitações específicas à prejuízos globais. TND compreendem o grupo de condições de saúde que incluem: Deficiência intelectual (DI), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos específicos de aprendizagem (TA), transtornos de comunicação (TC) e o transtorno do espectro autista (TEA).

Dentre os TND, pode-se destacar o TEA que é caracterizado por trazer prejuízos na comunicação, dificuldade na interação social e a presença de interesses e ou comportamentos restritos e repetitivos. Esses prejuízos podem comprometer o desenvolvimento social, pessoal e pedagógico do indivíduo (Brasil, 2025, p. 5). Normalmente o TEA se apresenta de forma precoce, antes dos três anos de vida (Castro, 2023).

Faria e Borba (2024) apontam que atualmente a comunidade médica enxerga o autismo de maneira mais profunda, sendo diagnosticado em três níveis de suporte, do 1 ao 3, ou seja,

quanto mais o indivíduo necessita de auxílio para executar atividades diárias e de comunicação, maior será o nível de suporte.

Os autistas de nível 1 de suporte são pessoas autônomas no seu dia a dia, podem não perceber que possuem a condição. Essas pessoas costumam ter um pensamento fechado e serem bem adaptadas a rotina, resistem a troca de olhares e tem dificuldade de iniciar e manter uma interação social (Brasil, 2025, p.9). O nível 2 é considerado um nível em que o transtorno é mais claro e a pessoa necessita de suporte em atividades diárias, incluindo terapias, o diagnóstico costuma ser mais rápido, ainda na infância (Brasil, 2025, p.9). O nível 3 de suporte, considerado o mais grave, nessa condição os indivíduos precisam de suporte constante, podendo ser não verbais, com uma tendência ao isolamento e fixar fortemente em seus objetos de interesse, em caso de estresse pode ter comportamentos de agressão contra si e os outros (Farias; Borba, 2024).

Dentre os aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, pessoas com TEA apresentam dificuldade de preparação, planejamento, tempo e organização dos movimentos, além de um déficit de equilíbrio e de coordenação motora. Além do prejuízo motor citado, observa-se também prejuízos na capacidade de regulação de foco atencional e nas habilidades de função executiva, o que pode causar dificuldades para iniciar ou mudar novas tarefas.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2025) no Censo de 2022, no Brasil existiam cerca de 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com TEA, correspondendo a 1,2% da população brasileira. O grupo etário com maior prevalência foi o de 5 a 9 anos (2,6%). Diante do atual censo, se confirma a importância da inclusão e projetos que visam integrar essa parte da população na sociedade, garantindo seus direitos constitucionais como cidadão.

O Guia de Atividade Física para pessoas com TEA (Brasil, 2025) afirma que, comportamentos presentes no espectro, colaboram para o baixo nível de atividade física em pessoas com TEA. Com isso a adoção a comportamentos sedentários, que com o tempo, somado as dificuldades já presentes na vida das pessoas autistas, observa-se consequências não apenas nos níveis de atividade física, como também na saúde física e mental dos indivíduos.

Em Teixeira de Freitas ainda há escassez de dados locais que identifiquem a prática de exercício físico das crianças dentro do transtorno do espectro autista e a presença de profissionais especializados nesse atendimento. Diante das evidências sobre o impacto da ausência de atividade física nas crianças com TEA e a escassez de dados sobre a cidade diante deste tema, este estudo se justifica pela necessidade de conhecer a realidade local, promovendo

uma reflexão sobre intervenções e inclusão por meio da atividade física. O presente trabalho tem como objetivo investigar os níveis de exercício físico em crianças com TEA na cidade de Teixeira de Freitas, identificando as principais barreiras e possibilidades. Portanto, hipotetizamos que as crianças com transtorno do espectro autista, em Teixeira de Freitas, têm baixa prática de exercício físico e apresentam diversas barreiras para a sua prática.

## **2. MATERIAIS E MÉTODO**

### **2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa, de cunho descritiva e delineamento transversal, que se caracteriza pelo uso de dados numéricos e análise estatística, pois visa compreender os níveis de exercício físico praticados por crianças com TEA, bem como identificar as principais barreiras e possibilidades percebidas, de maneira objetiva e com precisão de dados.

Segundo Gil (2017), a pesquisa quantitativa busca a quantificação dos dados, geralmente por meio de instrumentos padronizados como questionários ou testes, permitindo a análise estatística dos resultados. Complementando, Lakatos e Marconi (2017) explicam que essa abordagem é recomendada quando se pretende verificar a frequência, distribuição ou correlação entre variáveis previamente definidas.

### **2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

O público-alvo do presente estudo são crianças com TEA dentro da faixa etária de cinco a dez anos de idade, moradoras e/ou atendidas em Teixeira de Freitas, Bahia, representadas pelos responsáveis legais no questionário. Os entrevistados foram contactados através do aplicativo Whatsapp ou pessoalmente por meio de entrevista, as perguntas foram disponibilizadas por um questionário online ou impresso, de acordo com a disponibilidade do participante.

### **2.3 VARIÁVEIS DO ESTUDO**

Foi construído e aplicado um questionário objetivo, como instrumento de coleta de dados, formado por perguntas ordenadas, que respondidas pelo entrevistado sem a necessidade obrigatória da presença do pesquisador (Lakatos e Marconi, 2017). Avaliou-se as barreiras percebidas pelos responsáveis para a prática de exercício físico, sendo elas: falta de

profissionais qualificados, falta de empresas que atendem as crianças com TEA, baixo interesse das crianças, valor elevado do serviço, dificuldade de logística, não é uma prioridade, falta de indicação média, dificuldade de adaptação da criança e experiências negativas anteriores ou de pessoas próximas, respondidas em formato de escala *likert* com pontuação variando de 0 a 5 pontos, quanto maior a pontuação, maior seria a barreira para a prática.

Foi utilizado o Questionário de Atividades Físicas em Crianças (C-PAQ), visando compreender quais são os exercícios físicos mais praticados por crianças com TEA na cidade de Teixeira de Freitas e sua frequência (Miranda, 2023). Sendo desenvolvido com perguntas fechadas, com respostas simples de múltipla escolha e com respostas em escalas *likert* de 0 a 5, que determinam a relevância do questionamento ao entrevistado.

Dentro do questionário desenvolvido, além das barreiras percebidas e do C-PAQ listadas acima, encontrou-se também as informações: nível de suporte, data de nascimento da criança, grau de parentesco do responsável, renda familiar em salários-mínimos e quais exercícios físicos são praticados regularmente e sua frequência (vôlei, dança, futebol, ginástica, handebol, lutas, corrida, natação, tênis, andar de bicicleta e outros).

## 2.4 PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS

Iniciamos com um levantamento das empresas, espaços públicos e profissionais de Educação Física que atendem crianças com TEA para realização de exercícios físicos, a busca se desenvolveu através de uma pesquisa pelo Google, redes sociais e contato com as empresas via ligação, *Whatsapp* ou pessoalmente na instituição.

A segunda etapa da pesquisa se deu através da aplicação do questionário aos responsáveis por crianças com TEA, dentro da faixa etária determinada, utilizou-se como forma de abordagem entrevistas presenciais e a divulgação do questionário online através das redes sociais (*Whatsapp* e Instagram) e do QR-Code compartilhado.

Por fim, os dados coletados foram reunidos em planilhas do Excel para posterior análise, compreendendo a disponibilidade de locais e profissionais qualificados e a perspectiva dos responsáveis sobre as necessidades das crianças autistas. Com isso, entende-se que foi possível compreender a realidade local de Teixeira de Freitas mediante ao tema.

## 2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tabulados no software Excel versão 2506 de 2019. Foi utilizada análise descritiva com utilização de medida de tendência central (média e mediana), medidas de dispersão (desvio padrão e intervalo interquartil) e cálculo das frequências (absoluta e relativa)

## 2.6 ASPECTOS ÉTICOS

O protocolo e os procedimentos do estudo foram realizados em conformidade com a Declaração de Helsinque. Foram compartilhadas informações sobre os objetivos do estudo e os indivíduos foram convidados a participar da pesquisa. Após consentimento do entrevistado e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, mantendo sempre o anonimato dos participantes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aplicação do questionário foram obtidas 27 respostas, entretanto 11 respostas foram excluídas por não se enquadrarem na idade determinada na pesquisa. Diante disso, foram analisadas 16 respostas, onde a idade média das crianças foi de 6,62 anos  $\pm$ 1,30, variando de 5 a 9 anos, a renda média de R\$ 5.542,00 reais  $\pm$ R\$ 5.248,76, variando de R\$ 1.500,00 a R\$ 20.000,00. Observando o grau de parentesco entre as pessoas que responderam ao questionário e as crianças, a maioria das 16 respostas eram das mães  $n=12$  (75,0%).

O questionário contou com 14 perguntas, descritas na Tabela 1, onde destaca-se as respostas de cinco delas, consideradas mais relevantes para o presente estudo. A primeira pergunta destacada é sobre a renda familiar em salários-mínimos, o que mostrou uma grande variação, onde famílias com renda de um salário-mínimo e acima de quatro salários se igualaram na porcentagem, sendo 31,3% das respostas cada.

Para compreender o nível de exercício físico das crianças autistas em Teixeira de Freitas, foi perguntado aos responsáveis quantas vezes por semana as crianças praticavam algum exercício físico, onde 62,5% praticam exercícios 2 vezes por semana e 31,3% praticam 1 vez por semana. Nessa resposta os entrevistados consideraram exercício físico praticado também no ambiente escolar.

Complementando a pergunta acima, perguntamos aos responsáveis se os professores/instrutores dos seus filhos são formados em Educação Física e quais são as atividades praticadas por eles. Nas respostas, 40% afirmaram que os professores são formados

em Educação Física, 33,3% não tem essa informação e 26,7% não são formados. Entende-se que modalidades como lutas, segundo o Projeto de Lei n. 3649, não há a exigência da formação em Educação Física para a atuação como professor (Brasil, 2020), fator que pode ter influenciado o resultado, entretanto, a ausência de profissionais para trabalhar com autistas e a sua competência impactam essa realidade e colaboram para criar um preconceito da atuação do profissional de Educação Física no tratamento de crianças autistas (Lins, 2023).

Foram informadas 6 diferentes práticas de exercício físico, predominando as práticas esportivas, com a natação em destaque, representando 31,3% dos exercícios praticados. Em seguida vem o futebol/futsal com 18,8% e as demais modalidades com 6,3%. Os demais não praticam exercício físico o que corresponde a 25% das respostas. Lins (2023) reforça que a ciência já comprovou através de diversos estudos a eficácia do exercício físico nos tratamentos de autistas, seja através do esporte, psicomotricidade ou treinamentos de força e resistência, e não deve ser deixado em segundo plano. A natação por exemplo, tem efeitos positivos comprovados por pais e terapeutas no comportamento afetivo, cognitivo e motor. Considerando a atratividade das crianças autistas com a água, o processo de adaptação pode ser mais rápido e a prática é muito indicada por médicos (Oliveira *et al.*, 2020).

**Tabela 1.** Distribuição das características dos participantes.

<b>Qual sua renda familiar (em salários mínimos)?</b>	<b>n (%)</b>
1 Salário mínimo	5 (31,3%)
Acima de 4 salários mínimos	5 (31,3%)
Entre 1 a 2 salários mínimos	4 (25,0%)
Entre 2 a 4 salários mínimos	2 (12,5%)
<b>Quantas vezes por semana seu filho faz algum exercício físico?</b>	<b>n (%)</b>
1 vez na semana	5 (31,3%)
2 vezes na semana	10 (62,5%)
3 vezes na semana	1 (6,3%)
<b>O(a) professor(a)/ instrutor(a) do seu filho é formado em Educação física?</b>	<b>n (%)</b>
Não	4 (26,7%)
Não tenho essa informação	5 (33,3%)
Sim	6 (40,0%)
<b>Qual desses exercícios físicos seu filho pratica regularmente</b>	<b>n (%)</b>

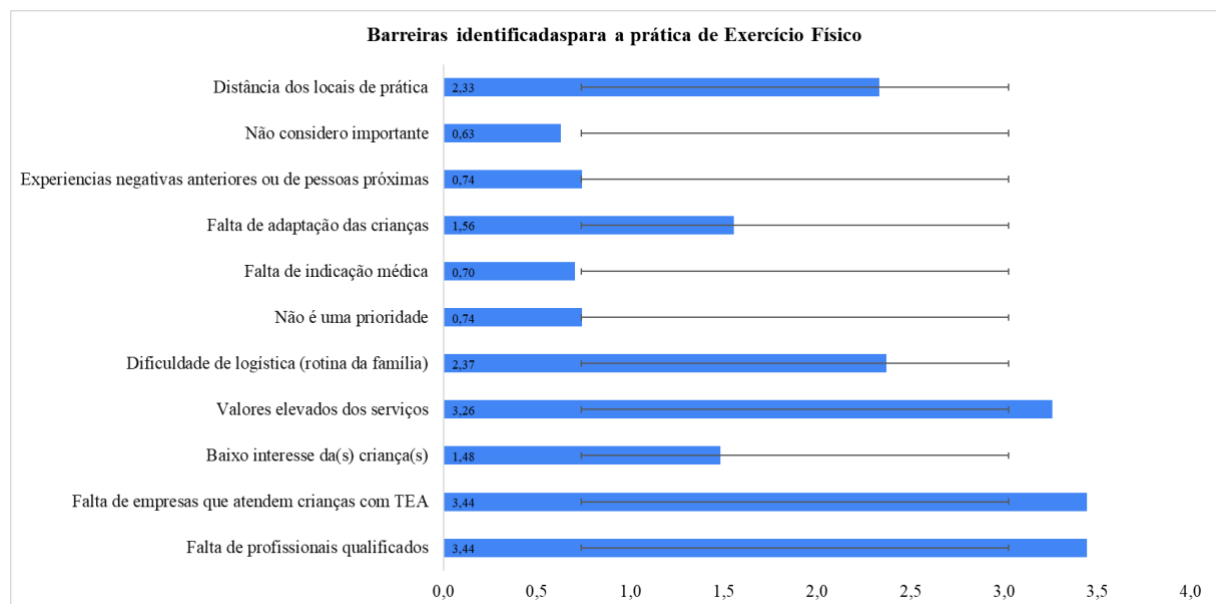
Ciclismo	1 (6,3%)
Ele não pratica nenhum	4 (25,0%)
Futebol/futsal	3 (18,8%)
Ginástica	1 (6,3%)
Lutas	1 (6,3%)
Natação	5 (31,3%)
Tênis/Beach tênis	1 (,3%)

Fonte: da autora, 2025.

### 3.1 BARREIRAS OBSERVADAS

Para identificar as possíveis barreiras existentes em Teixeira de Freitas para a prática de exercício físico de crianças autistas, avaliamos no questionário 11 barreiras, elaboradas levando em consideração a realidade local, para que os entrevistados respondessem de 0 a 5 o quanto considerava significativa para a sua realidade, sendo 0 não é uma barreira e 5 é uma barreira muito grande. A Figura 1 destaca a distribuição da média e desvio padrão de todas as barreiras.

**Figura 1.** Distribuição das barreiras percebidas para a prática de Exercício Físico em crianças com TEA.

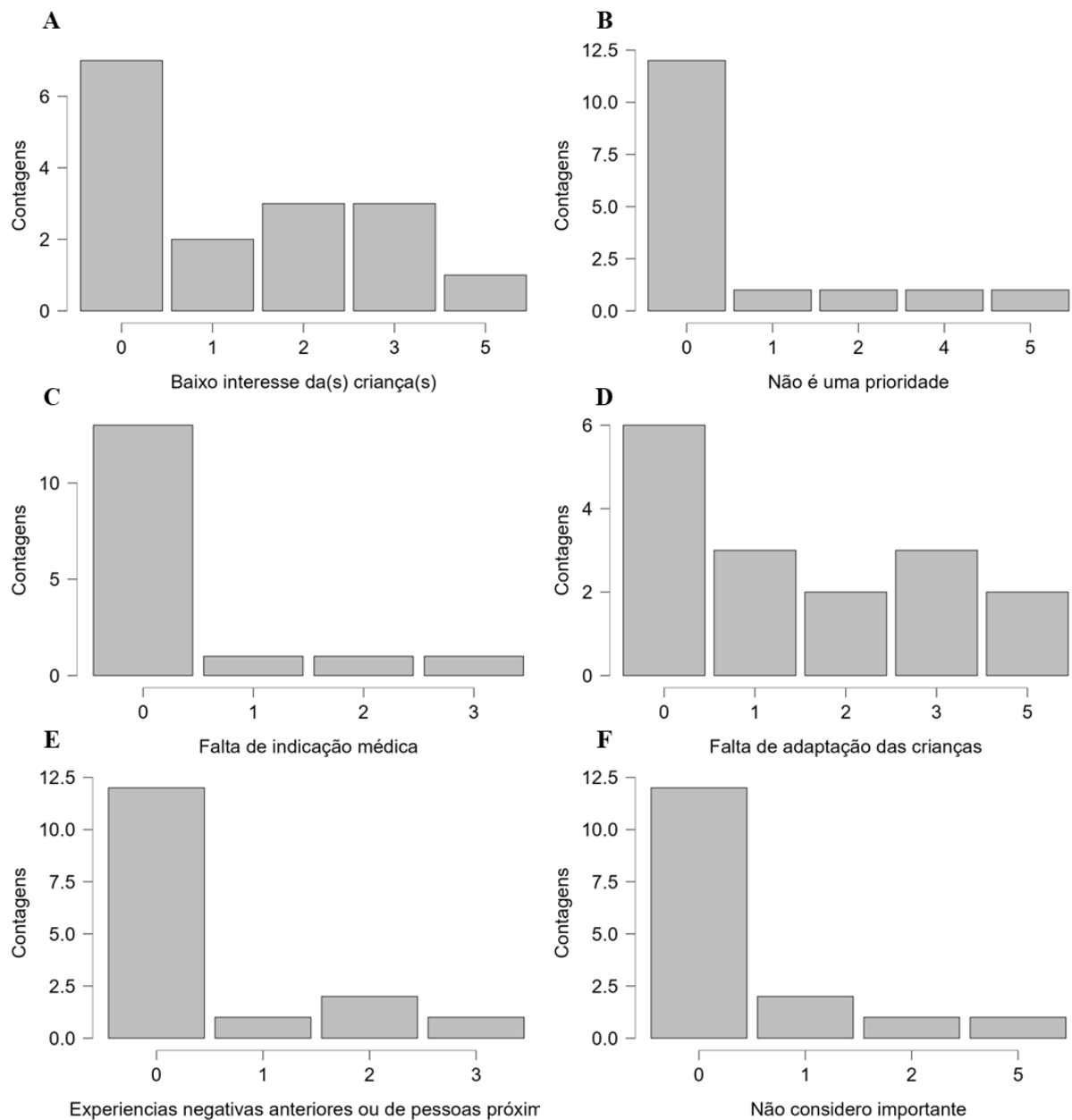


Fonte: da autora, 2025.

As barreiras com menor relevância segundo os entrevistados, descritas na Figura 2 são: não considero importante, falta de indicação médica, não é uma prioridade, falta de adaptação das crianças, baixo interesse das crianças e experiências negativas anteriores ou de pessoas

próximas. Com esse resultado reforça que os benefícios dos exercícios físicos são reconhecidos pelos responsáveis e médicos, não se caracterizando como um empecilho para a prática. Os responsáveis por crianças com TEA, em sua maioria, se importam, recebem indicações de médicos e terapeutas e consideram o exercício físico importante para o seu filho.

**Figura 2.** Distribuição dos fatores percebidos como menor barreira para a prática de Exercício Físico em crianças com TEA.



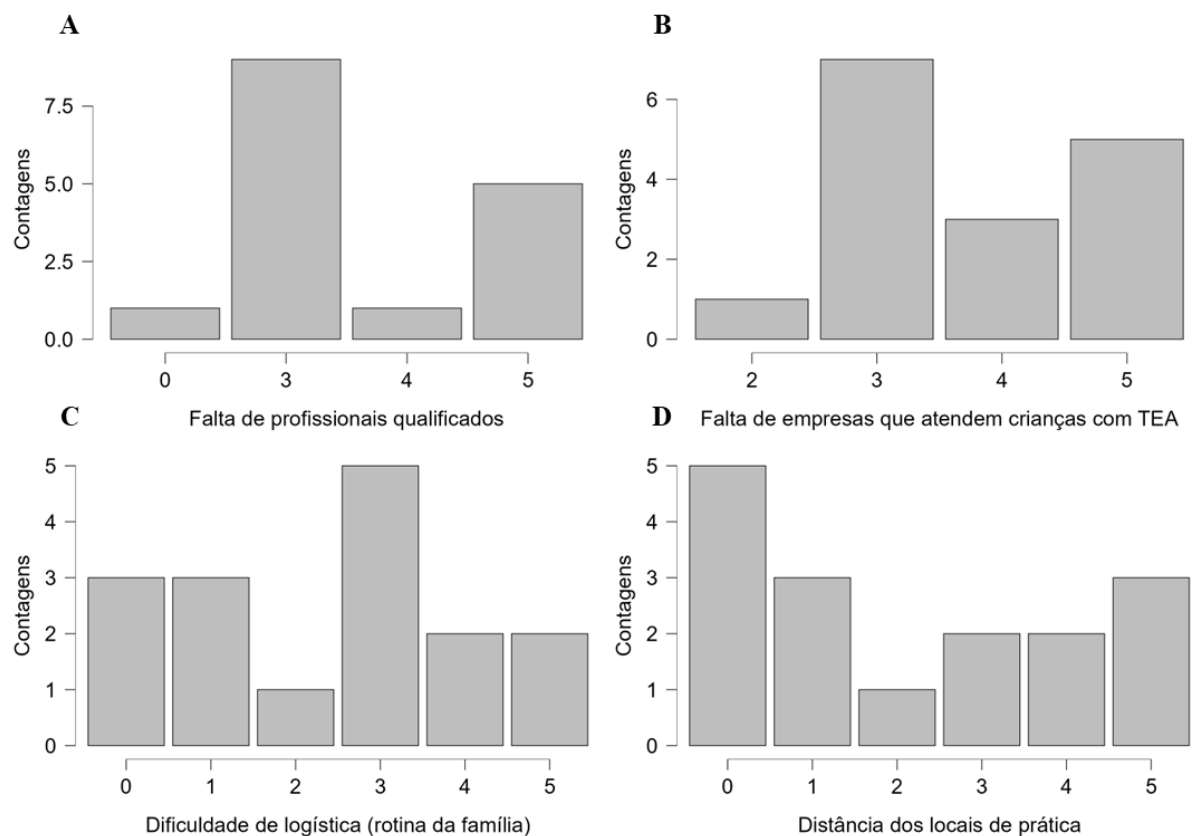
Fonte: da autora, 2025.

A: Baixo interesse da(s) criança(s); B: Não é uma prioridade; C: Falta de indicação médica; D: Falta de adaptação das crianças; E: Experiências negativas anteriores ou de pessoas próximas; F: Não considero importante.

O Guia de atividade física para pessoas com transtorno do espectro do autismo, apresenta as barreiras referidas por familiares de pessoas com TEA acerca do engajamento em exercício físico. Dentre essas se encontra a falta de motivação/interesse pela atividade, o que se distancia das respostas dos entrevistados no questionário, em que mais de 6 respostas não consideram o baixo interesse das crianças como uma barreira (Brasil, 2025b).

Das barreiras apresentadas no questionário, quatro foram classificadas como intermediárias, apresentadas na Figura 3, sendo: dificuldade de logística (rotina da família), distância dos locais de prática, falta de profissionais qualificados e falta de empresas que atendam crianças autistas. O Guia de atividade física para pessoas com TEA, já citado anteriormente, também traz como barreiras referidas a falta de oferta especializada, que se relaciona com as barreiras percebidas no presente trabalho (Brasil, 2025b).

**Figura 3.** Distribuição dos fatores percebidos como intermediárias barreira para a prática de Exercício Físico em crianças com TEA



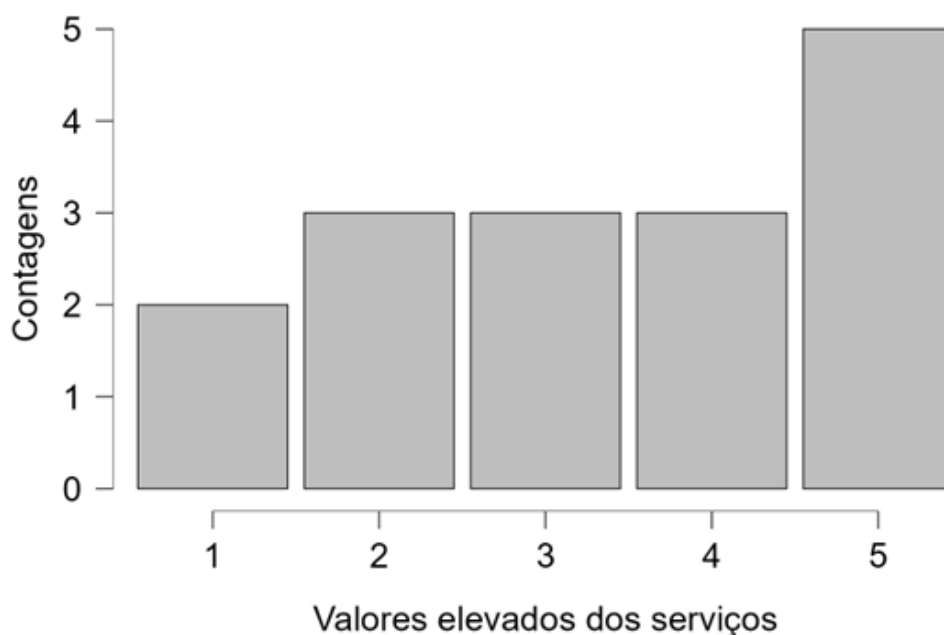
Fonte: da autora, 2025.

As barreiras: falta de profissionais e falta de empresas que atendam crianças autistas estão diretamente ligadas e podem ter sua origem na falta ou pouca formação dos Profissionais

de Educação Física (PEF) na área. Segundo Chereguini (2023) os PEFs saem da graduação com um amplo conhecimento em anatomia, fisiologia, biomecânica e esportes, mas para trabalhar com crianças atípicas é necessária uma formação que contemple comunicação alternativa, escalas e marcos de desenvolvimento social e comunicativo, habilidades básicas de aprendizagem, registro de desempenho e comunicação com a equipe terapêutica. As matérias voltadas à educação física adaptada e inclusão não são suficientes para abordar os conteúdos acima, a alternativa seria a busca por formação complementar. Com a baixa capacitação e interesse de profissionais de educação física para trabalhar na área, espaços terapêuticos e esportivos tem mais dificuldade de oferecer serviços especializados.

Uma barreira se destacou como a principal percebida pelos responsáveis, onde a maior quantidade de respostas (5) classificou a barreira como nível cinco, apenas 2 respostas como um e nenhum entrevistado considerou não ser uma barreira (0), como apresentado na Figura 4. Segundo Silva et al. (2022) o preço médio dos tratamentos realizados para pessoas autistas é de 150,00 reais por sessão que duram aproximadamente 45 minutos, porém o autor não especifica as áreas e possíveis variações de acordo com a terapia. Considerando que alguns pacientes necessitam de mais de 3 sessões semanais e mais de um tipo de terapia, o custo mensal se torna alto, sem considerar possíveis medicamentos e custos comuns.

**Figura 4.** Distribuição da principal barreira percebida para a prática de Exercício Físico em crianças com TEA.



Fonte: da autora, 2025.

Portanto entende-se que para famílias com uma renda de 1 ou 2 salários-mínimos custear o tratamento necessário para uma criança autista sem o serviço público é extremamente difícil, pois considerando os custos básicos da casa, o valor mensal não é suficiente (Silva *et al.*, 2022). O Centro Especializado de Reabilitação de Teixeira de Freitas (CER-IV) é um dos principais espaços públicos que oferecem os tratamentos para pessoas com TEA, atendendo moradores da cidade e região, entretanto, o local não apresenta profissional de Educação Física, mesmo com a vaga de trabalho disponível, o que segundo uma das coordenadoras do espaço ocorre por falta de profissionais interessados, deixando a área de desenvolvimento motor sem cobertura.

O professor de Educação física tem como possibilidade profissional a especialização para a prática de exercício físico como uma terapia, entrando no universo do TEA. A intervenção interdisciplinar e multiprofissional está diretamente ligada ao sucesso do tratamento e inclusão social, devido ao valor que tem o suporte em equipe (Santos; Fucks, 2023).

### 3.2 POSSIBILIDADES

Através do processo de pesquisa foram encontrados 10 espaços de exercício físico em Teixeira de Freitas que atendem crianças com TEA. Desses locais 3 são públicos, 1 ONG e os demais (6) privados. Nesses espaços as atividades mais comuns são a natação e as lutas sendo encontradas em quatro locais. Com a ampla conscientização sobre a inclusão de pessoas autistas em diversos ambientes, e considerando que na Lei Brasileira de Inclusão (LBI)– Lei nº 13.146/2015 capítulo IX garante a pessoa com deficiência, abrangendo pessoas com TEA, o direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer, entende-se que é possível a existência de outros espaços em Teixeira de Freitas que atendam esse público, porém, não há divulgação (Brasil, 2015). A lista dos locais está listada no Quadro 1.

**Quadro 1.** Locais para a prática de Exercício Físico para crianças com TEA.

<b>LOCAL</b>	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	<b>ESPECIALIZAÇÃO</b>	<b>PUBLIC./PRIVAD.</b>
Academia Maromba	Natação, Taekwondo e Capoeira	Não tem atendimento especializado.	Privado
Estação cidadania	Ginastica Rítmica	não informado	Público
Casa da cultura	Danças e Capoeira	não informado	público

Clube Jacarandá	Natação, Futsal e Vôlei	Não tem atendimento especializado.	Privado
Kids Rodrigues	Natação	Psicomotricidade	Privado
Academia Pitbull	Lutas (Jiu-jitsu)	não informado	Privado
Futgol	futebol/futsal	não tem atendimento especializado.	Privado
Ong Paspas	Balé, Karatê, Capoeira, Futsal	não informado	ONG
13º BEIC	Equoterapia	sim	Público
Trampolim	Natação	não informado	Privado
Luana Calixto	Psicomotricidade	psicomotricista	Privado

Dentre os espaços encontrados observou-se que todos atendem crianças típicas e atípicas, exceto a equoterapia, e apenas três deles apresentam atividades específicas para autistas, sendo elas, duas atividades de psicomotricidade realizada por uma professora de natação em domicílio e uma psicomotricista que também atende particular, ambas formadas em Educação Física com especialização na área, e a outra atividade específica é a equoterapia desenvolvida no 13º Batalhão de Ensino e Capacitação da Polícia Militar.

Apesar desses espaços em Teixeira de Freitas atenderem crianças atípicas, a falta de especialização é um ponto de destaque que pode dificultar a adaptação e evolução das crianças. O projeto de lei (PL) 566/2020 estabelece a necessidade de estabelecimentos com atividades recreativas ou esportivas para crianças possuírem pessoas capacitadas para lidar com autistas. Essa PL destaca que a presença de profissionais capacitados nesses espaços é fundamental para a inclusão efetiva de pessoas autistas na sociedade (Brasil, 2025a).

Diante disso, abre-se um questionamento, o que traz a percepção de falta de espaços e profissionais aos responsáveis? Seria a falta de divulgação, falta de treinamento dos profissionais ou outras complicações encontradas no processo, da aula experimental ao fechamento do serviço.

Por meio das respostas dos questionários, pesquisa local e entrevista com profissionais atuantes na área, foi possível identificar a ausência de outros locais com exercício físico específico para crianças autistas, incluindo as clínicas com especialização nessa área e no Centro Especializado em Reabilitação de Teixeira de Freitas que não há a presença de

profissionais de Educação Física, mesmo com a existência da vaga. Jesus *et al.* (2024) conclui em sua pesquisa que a maioria das atividades físicas trazem benefícios, porém é indispensável que as atividades tenham uma abordagem com aplicação e preparação adequadas, com profissionais que acompanhem e direcionem as necessidades de cada indivíduo.

Há uma diferença que deve ser apresentada, atender pessoas com TEA, não significa que esteja focado nas características definidas do TEA, mas sim na qualidade de vida em geral. Entretanto, quando se fala sobre terapia, pressupõe que algum aspecto da vida do indivíduo esteja comprometido, que necessite de tratamento. Portanto, atendimentos como práticas esportivas no geral, podem ter efeito terapêutico, mas não se classifica como terapia. O professor de Educação Física pode atuar em uma equipe terapêutica, mas há uma necessidade de especialização, práticas baseadas em evidências científicas e comunicação com uma equipe multidisciplinar são os fundamentais (Chereguini, 2023). Uma possível especialização é a psicomotricidade, onde foram encontradas apenas duas pessoas atuantes na área.

O professor de educação física pode atuar como psicomotricista, porém de acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade, que cita a lei 13.794 (regulamentadora da profissão), é necessário que o profissional tenha uma segunda graduação em psicomotricidade ou a pós-graduação para exercer a profissão (Associação Brasileira de Psicomotricidade, 2025). O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) define a psicomotricidade como “área de Especialidade Profissional em Educação Física que, por meio do movimento corporal consciente, integra as dimensões humanas relacionais ou afetivas, cognitivas e motrizes, no relacionamento com o mundo interior e exterior” (CONFEF, 2018).

Nessa lacuna, encontra-se a possibilidade de desenvolver um trabalho específico com essas crianças, podendo ser classificado como terapia ou reabilitação, voltado ao desenvolvimento motor e ganho de habilidades e funcionalidade, em que o objetivo da atividade esteja muito além da prática esportiva, mas seja voltada a melhora da qualidade de vida, em um atendimento personalizado com exercícios que façam sentido para a busca da autonomia e desenvolvimento pessoal.

#### **4. CONCLUSÃO**

De acordo com o objetivo deste trabalho, conclui-se que atualmente em Teixeira de Freitas existem profissionais atendendo crianças autistas juntamente com crianças típicas em espaços esportivos e academias, mas não há uma divulgação dessa informação e os profissionais não tem especialização para lidar com possíveis comportamentos e situações decorrentes do

TEA, abrindo uma possibilidade de destaque no mercado de trabalho através de uma especialização e treinamentos. Há uma escassez de atividades físicas específicas para autistas, onde o foco está no desenvolvimento pessoal da criança, como um tratamento e intervenção, tornando essa uma grande possibilidade profissional no setor público e privado.

As barreiras percebidas estão diretamente ligadas a essas possibilidades, os responsáveis identificam a falta de espaços e de profissionais como grandes barreiras para a prática de exercício físico, mesmo na cidade tento ao menos 10 espaços que atendam autistas. Essa quantidade de espaços também pode colaborar para o preço elevado dos serviços, maior barreira percebida, como citado nas discussões.

Com os resultados encontrados através do questionário e pesquisa de campo, observou-se possibilidades de pesquisas para entender melhor a realidade de Teixeira de Freitas diante desse tema, tais como compreender porque não há profissionais de Educação Física especializados em atendimento de crianças com TEA mesmo com demandas, apresentar os benefícios do exercício físico específico e quando ele se aplica, e quais são as especializações necessárias para capacitar os profissionais para um atendimento eficiente. Portanto, este trabalho apresentou através da identificação das barreiras e possibilidades o distanciamento entre a teoria e a realidade, mesmo comprovando a eficiência do exercício físico para crianças autistas, as barreiras percebidas dificultam o acesso.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Psicomotricidade – ABP. **Quem pode ser psicomotricista de acordo com a Lei 13.794?** Associação Brasileira de Psicomotricidade (site), 07 nov. 2025. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/quem-pode-ser-psicomotricista-de-acordo-com-a-lei-13-794/>. Acesso em: 02 dez. 2025.

BRASIL. Agência Câmara de Notícias. **Comissão aprova exigência de profissional para atender criança com autismo em parques e clubes.** 19 set. 2025a. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1201936-comissao-aprova-exigencia-de-profissional-para-atender-crianca-com-autismo-em-parques-e-clubes/>. Acesso em: [16/11/2025]

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 13.794, de 3 de janeiro de 2019. **Dispõe sobre a regulamentação da atividade profissional de psicomotricista e autoriza a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Psicomotricidade.** Diário Oficial da União, Brasília, 04 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de atividade física para a população brasileira** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível

em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf). Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Guia de atividade física para pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA): versão para consulta pública**. Brasília: Ministério do Esporte, 2025b. Disponível em: <[https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/ministerio-do-esporte-abre-consulta-publica-sobre-guia-de-atividade-fisica-para-pessoas-com-tea/copy\\_of\\_Guia\\_AF\\_TEA\\_versao\\_consulta\\_publica.pdf](https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/ministerio-do-esporte-abre-consulta-publica-sobre-guia-de-atividade-fisica-para-pessoas-com-tea/copy_of_Guia_AF_TEA_versao_consulta_publica.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Projeto de Lei n. 3.649, de 2020. **Dispõe sobre o exercício da profissão de professor de artes marciais ou de esportes de combate**. Câmara dos Deputados, 2020. Inteiro teor. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1949863](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1949863). Acesso em: 01 dez. 2025

CASTRO, T. **Simplificando o autismo: Para pais, familiares e profissionais**. Literare Books, 2023.

CHEREGUINI, P. A. C. **Educação Física especial na Terapia ABA ao TEA**. In: CASTRO T. (Org.). **Simplificando o autismo: para pais, familiares e profissionais**, Literare Books International, São Paulo, 2023. p. 361-367.

CONFEEF. **Resolução CONFEEF nº 375/2018**. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2018. Disponível em: <https://confef.org.br/confef/resolucoes/res-pdf/454.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2025.

FARIA M.E.V; BOBA M.G.S, Autismo: sinais, níveis de suporte e diagnóstico-uma revisão sistemática de estudos recentes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 4100-4112, 2024.

FORTE, B.L.R. et al. **Transtornos do Neurodesenvolvimento: um manual para acadêmicos**. Centro Universitario Christus, Fortaleza, 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil**. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 23 maio 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>. Acesso em: 18 jul. 2025.

JESUS, A. C. et al. Benefícios da prática de atividade física para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, p. e2013746235-e2013746235, 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LINS, K. **Exercício Físico e Psicomotricidade: um caminho seguro e eficiente para o desenvolvimento social, cognitivo, de comunicação e da saúde dos autistas**. In: CASTRO T. (Org.). **Simplificando o autismo: para pais, familiares e profissionais**, Literare Books International, São Paulo, 2023. p. 123-129

MIRANDA, F. L. **Tradução e adaptação cultural do Questionário de Atividades Físicas em Crianças (C-PAQ) e utilização para avaliação das atividades físicas e sedentárias em crianças e adolescentes antes e durante o isolamento social causado pelo COVID-19.** 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências da Saúde Aplicada ao Esporte e à Atividade Física) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2023.

NASCIMENTO, J. P. A. et al. Avanços no Desenvolvimento Motor e Interação Social de Crianças com TEA Efeitos do Exercício Físico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1605-1616, 2024.

OLIVEIRA, M. C. et al. EFEITOS DA NATAÇÃO EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PERCEPÇÃO DE PAIS E TERAPEUTAS. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 21, n. 2, p. 279-290, 2020.

SANTOS, A. S. S; FUCKS, A. S. **Equipe Multiprofissional integrada: a intervenção que se compromete com resultados para pais, profissionais e gestores.** In: CASTRO T. (Org.). Simplificando o autismo: para pais, familiares e profissionais, Literare Books International, São Paulo, 2023. p. 361-367.

SILVA, E. F. et al. **O impacto financeiro nas famílias que têm diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista) e suas consequências financeiras e econômicas para a sociedade.** Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: teoria, métodos e práticas, v. 4, p. 190-201, 2022.

## APENDICÊS

### APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Considerando a realidade de Teixeira de Freitas, o objetivo dessa pesquisa é compreender a realidade local com as possibilidades e barreiras percebidas pelos responsáveis das crianças com TEA.

Você está convidado (a) para participar da pesquisa: **EXERCÍCIO FÍSICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS: BARREIRAS PERCEBIDAS PARA A PRÁTICA EM CRIANÇAS COM TEA EM UMA CIDADE DO EXTREMO SUL DA BAHIA**, tendo como objetivo investigar os níveis de exercício físico em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na cidade de Teixeira de Freitas, identificando as principais barreiras e possibilidades.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer conhecimento das principais barreiras e possibilidades para a prática de exercícios físico para crianças com TEA, podendo orientar os participantes do estudo com indicações de profissionais especializados, sobre possíveis soluções para enfrentamento das barreiras e possibilidades municipais de intervenção para essas crianças. Caso aceite o Senhor (a) responderá a um questionário com perguntas sobre dados pessoais (idade, escolaridade, renda e endereço), barreiras percebidas para a prática de exercício físico para crianças com TEA e as principais práticas de exercício físico das crianças. Devido à coleta de informações o senhor poderá se incomodar ou mesmo lembrar momentos tristes de sua vida, que não serão debatidos sobre.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisador(a) ou com a instituição.

Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora(o) e o Sr(a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail \*

\_\_\_\_\_

<https://docs.google.com/forms/d/1biRdltmypwPQ86XT4S67JdDcgtPNOoUYDqKWstlxP0/printform>

05/11/2025, 07:17  
Página 2 de 9

2. Aceito aos termos \*

*Marque todas que se aplicam.*

Sim

### Informações Gerais

3. Qual seu grau de parentesco? \*

\_\_\_\_\_

4. Qual nível de suporte da criança? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Nível 1

Nível 2

Nível 3

5. Qual a data de nascimento da criança? \*

*Exemplo: 7 de janeiro de 2019*

\_\_\_\_\_

6. Idade da Criança \*

\_\_\_\_\_

<https://docs.google.com/forms/d/1biRdltmypwPQ86XT4S67JdDcgtPNOoUYDqKWstlxP0/printform>

05/11/2025, 07:17  
Página 3 de 9

7. Qual sua renda familiar (em salários mínimos)? \*

Considerando o salário mínimo em R\$ 1.520,00

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 Salário mínimo
- Entre 1 a 2 salários mínimos
- Entre 2 a 4 salários mínimos
- Acima de 4 salários mínimos

8. Qual sua renda familiar (em reais)? \*

\_\_\_\_\_

9. Qual bairro você reside? \*

\_\_\_\_\_

Considerando sua realidade atual, quais são as barreiras para a prática de Exercício físico das crianças com TEA em Teixeira de Freitas.

Quanto maior a numeração escolhida maior a barreira. Sendo 0 não é uma barreira para você e 5 é uma **barreira que impede completamente a prática de Exercício Físico.**

10. Barreiras para a prática de Exercício Físico \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1	2	(
<b>Falta de profissionais qualificados</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	(
<b>Falta de empresas que atendem crianças com TEA</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	(
<b>Baixo interesse da(s) criança(s)</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	(
<b>Valores elevados dos serviços</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	(
<b>Dificuldade de logística (rotina da família)</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	(
<b>Não é uma prioridade</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	(
<b>Falta de indicação médica</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	(
<b>Falta de adaptação das crianças</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	(
<b>Experiências negativas</b>				

anteriores  
ou de  
pessoas  
próximas

(

Não  
considero  
importante

(

Distância  
dos locais  
de prática

(

Sobre a prática de exercício físico  
do seu filho:

11. Quantas vezes por semana seu filho \*  
faz algum exercício físico?

Considere atividades programadas, como:  
**esportes, dança, treinos localizados,  
lutas, etc.**

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 vez na semana
- 2 vezes na semana
- 3 vezes na semana
- 4 vezes na semana
- 5 vezes na semana
- Todos os dias

12. Qual desses exercícios físicos seu filho pratica regularmente: \*

Pode marcar mais de 1 opção, caso necessário

*Marque todas que se aplicam.*

- Ele não pratica nenhum
- Futebol/futsal
- Natação
- Vôlei
- Ginástica
- Lutas
- Corrida
- Tênis/Beach tênis
- Ciclismo
- Outro: \_\_\_\_\_

13. O(a) professor(a)/ instrutor(a) do seu filho é formado em Educação física? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Sim
- Não
- Está no processo de formação
- Não tenho essa informação
- Opção 5

14. Quais locais na cidade seu filho pratica esses exercícios?

\_\_\_\_\_

15. De acordo com o que você considera \*  
melhor para o seu filho, você prefere  
um local especializado em atender  
crianças autistas ou um local onde  
se encontra crianças típicas e  
atípicas?

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários